

## **Metodologias de ensino-aprendizagem em turismo: percepção de estudantes de curso superior**

*Teaching-learning methodologies in tourism: perception of higher education students*

*Metodologías de enseñanza-aprendizaje en turismo: percepción de los estudiantes de grado*

Adson de Lima Claudino<sup>1</sup>

José Mateus Silva de Araújo<sup>2</sup>

Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante<sup>3</sup>

Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre<sup>4</sup>

---

Este artigo foi recebido em 07 de fevereiro de 2022 e aprovado em 13 de outubro de 2022

---

**Resumo:** Metodologias de ensino possuem notoriedade no processo de ensino-aprendizagem na medida em que buscam otimizar as práticas pedagógicas, sendo assim, investigar a temática da educação em turismo pelo viés das metodologias de ensino revela-se como uma área pertinente de estudos. O objetivo deste artigo foi analisar a percepção de discentes do curso superior de turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) sobre as metodologias de ensino aplicadas pelos docentes. A pesquisa se classifica como qualitativa e quantitativa, transversal, exploratória e descritiva. Os dados foram coletados por meio de um questionário on-line via *Google Forms* com alunos que tiveram a experiência de ensino presencial e remoto. Para a interpretação dos dados utilizou-se a análise de conteúdo, a análise de similitude através do software Iramuteq e estatística descritiva. Os resultados apontam que os discentes vislumbram o uso de metodologias de ensino como ferramentas relevantes para o ensino e para a aprendizagem, e que métodos com caráter prático possuem maior aderência por reverberar em melhores resultados, mostrando a necessidade de busca por métodos que otimizem a absorção do conhecimento e motive participação em sala de aula. Conclui-se que o ensino do turismo - presencial ou remoto - requer propostas didáticas, que possibilitem aos educandos desenvolver um olhar crítico-reflexivo sobre o setor, atributos potencializados por meio da utilização de metodologias ativas de ensino e sinergia entre professor e aluno em sala de aula.

**Palavras-chave:** Metodologia de ensino. Educação em turismo. COVID-19. Ensino presencial. Ensino remoto.

**Abstract:** Teaching methodologies have notoriety in the teaching-learning process as they seek to optimize pedagogical practices, thus, investigating the theme of education in tourism through the bias of teaching methodologies reveals itself as a relevant area of studies. The objective of this article was to analyze the perception of students of the Tourism course of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) about the teaching methodologies applied by the professors. The research is classified as qualitative and quantitative, transversal, exploratory and descriptive. Data were collected through an online questionnaire via Google Forms with students who had the experience of face-to-face and remote teaching. Content analysis, similarity analysis using the Iramuteq software and descriptive statistics were used to interpret the data. The results show that students envision the use of teaching methodologies as relevant tools for teaching and learning, and that practical methods have greater adherence as they reverberate in better results, showing the need to search for methods that optimize knowledge absorption and encourage participation in the classroom. It is concluded that the teaching of tourism - face-to-face or remote - requires didactic proposals that allow students to develop a critical-reflective look at the sector, attributes enhanced through the use of active teaching methodologies and synergy between teacher and student in the classroom.

**Key words:** Teaching methodology. Tourism education. COVID-19. Face-to-face teaching. Remote teaching.

---

<sup>1</sup>**Formação/curso:** Mestrando em Turismo. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN, Natal - RN, Brasil. **E-mail:** adsonlc@hotmail.com

<sup>2</sup>**Formação/curso:** Mestrando em Turismo. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN, Natal - RN, Brasil. **E-mail:** mateus150araujo@gmail.com

<sup>3</sup>**Formação/curso:** Doutoranda em Turismo. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN, Natal - RN, Brasil. **E-mail:** islaine\_cristiane@hotmail.com

<sup>4</sup>**Formação/curso:** Doutor em Engenharia de Produção. **Instituição:** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ, Rio de Janeiro - RJ, Brasil. **E-mail:** mauroalx@gmail.com

**Resumen:** Las metodologías de enseñanza tienen notoriedad en el proceso de enseñanza-aprendizaje en la medida en que buscan optimizar las prácticas pedagógicas, por lo que investigar la temática de la educación en turismo a través de las metodologías de enseñanza se revela como un área pertinente de estudios. El objetivo de este artículo fue analizar la percepción de los estudiantes del curso superior de turismo de la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN) sobre las metodologías de enseñanza aplicadas por los profesores. La investigación se clasifica como cualitativa y cuantitativa, transversal, exploratoria y descriptiva. Los datos se recogieron a través de un cuestionario online a través de Google Forms con estudiantes que tuvieron la experiencia de la enseñanza presencial y a distancia. Para la interpretación de los datos se utilizó el análisis de contenido, el análisis de similitud a través del software Iramuteq y la estadística descriptiva. Los resultados indican que los estudiantes visualizan el uso de metodologías de enseñanza como herramientas relevantes para la enseñanza y el aprendizaje, y que los métodos con carácter práctico tienen mayor adherencia por repercutir en mejores resultados, mostrando la necesidad de buscar métodos que optimicen la absorción de conocimientos y motiven la participación en el aula. Se concluye que la enseñanza del turismo - presencial o a distancia - requiere de propuestas didácticas que permitan a los alumnos desarrollar una mirada crítica-reflexiva del sector, atributos potenciados mediante el uso de metodologías de enseñanza activa y la sinergia entre profesor y alumno en el aula.

**Palabras Clave:** Metodología de la enseñanza. Educación turística. COVID-19. Enseñanza presencial. Enseñanza a distancia.

## **1 Introdução**

A forma como um conteúdo é colocado para o aluno pode trazer resultados distintos. Nesse aspecto, as metodologias de ensino ganham notoriedade na busca por resultados educacionais mais positivos. A temática deste artigo abrange o papel dos procedimentos metodológicos em sala de aula, capazes de motivar ou desestimular o interesse dos discentes, o que conseqüentemente reverbera no processo de ensino e aprendizagem. A pandemia da COVID-19 trouxe perspectivas diferentes para os alunos que estavam acostumados com as aulas presenciais e metodologias de ensino tradicionais, surgindo a inquietação de investigar a percepção dos educandos sobre a efetividade desses métodos nos formatos de aula presencial e remoto.

Transformações sociais reverberam nos mais diversos segmentos da sociedade, sendo a educação um deles, logo, o ensino e a aprendizagem aprimoram-se em virtude das necessidades dos estudantes no ambiente escolar. Morais, Andrade e Guedes (2020, p. 92) apontam que “reconhecer a necessidade de novas práticas pedagógicas é fundamental no processo de aprendizagem, na construção de um sujeito social crítico, reflexivo e participativo, capaz de atuar intensamente na sociedade”, ou seja, métodos de ensino estimulam uma melhor desenvoltura do aluno na sala de aula e em seu comportamento dentro da sociedade.

As metodologias de ensino, ou seja, técnicas e ferramentas empregadas por educadores para otimizar o ensino-aprendizagem, assumem um papel relevante nesse processo, visto que a didática e as práticas educacionais refletem no rendimento e na participação dos alunos nas tarefas propostas. Diante das mudanças sociais e pedagógicas vivenciadas, novas metodologias advêm para as instituições de

ensino de modo a contribuir na formação dos estudantes, devido à necessidade do mercado em obter profissionais com um olhar crítico e pragmático, capazes de resolver problemas e propor estratégias de ação (PRÁ; ALVARENGA, 2018).

No âmbito do turismo, os docentes necessitam proporcionar procedimentos teóricos e práticos que favoreçam o ensino, atuando como orientadores na execução de práticas pedagógicas pertinentes em sala de aula (NEMOUCHI, 2014). Deste modo, ensinar e aprender turismo requer dinamicidade e sinergia entre professores e alunos, na medida em que as concepções e habilidades de ambos tornam os resultados mais satisfatórios.

Devido à contaminação acentuada ocasionada pelo Sars-Cov-2, coronavírus, ao redor do mundo, no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde determinou período de pandemia (SILVA; HASTENREITER; SANTOS; SILVA, 2021), situação essa que impactou severamente atividades sociais, econômicas e culturais das sociedades, como, por exemplo, a educação. Ferreira e Fonseca Filho (2020) salientam que o turismo teve as suas atividades interrompidas e que a educação necessitou passar por reconfigurações para continuar operando, mesmo que de forma remota.

A forma de ensinar precisou se readaptar, a sala de aula se transformou, as dificuldades e anseios de discentes e docentes se intensificaram neste período, reverberando em mudanças na construção do conhecimento. Logo, houve a necessidade de adotar ferramentas para que o ensino-aprendizagem continuasse em desenvolvimento, desta vez no formato remoto, por meio de videoconferências, redes sociais, aulas gravadas dentre outros mecanismos (OLIVEIRA; WEBER; FLORIANI, 2021).

Investigar a temática da educação em turismo, pelo viés das metodologias de ensino, revela-se como uma área pertinente de estudos, pois possibilita um maior entendimento acerca da eficiência desses recursos pedagógicos no ensino-aprendizagem em turismo. Nesse sentido, a indagação a seguir delinea o desenvolvimento deste estudo: qual a percepção de discentes do curso superior em Turismo da UFRN a respeito das metodologias de ensino aplicadas pelos docentes?

O estudo tende a contribuir para pesquisas relacionadas às metodologias de ensino no turismo, pois avança na compreensão da eficácia de métodos educacionais no processo de aprendizagem no turismo. Possui foco na percepção dos estudantes, pois acredita-se que estes devem ser pensados como agentes colaborativos na busca pelo conhecimento e no ensino-aprendizagem, sendo assim, o objetivo da pesquisa é analisar a percepção de discentes do curso superior em Turismo da UFRN sobre as metodologias de ensino aplicadas pelos docentes.

Para a execução da pesquisa foi utilizado o método de estudo de caso, com abordagem qualitativa-quantitativa e tipologia descritiva e exploratória (MARTINS; THEÓPHILO, 2009; ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018). Os dados foram coletados com

alunos do curso de turismo da referida Instituição de Ensino Superior (IES), que tiveram a experiência de ensino presencial e remoto, por meio de um questionário on-line via *Google Forms*, conforme descrito posteriormente na metodologia deste trabalho.

Nos tópicos a seguir apresentam-se os aportes teóricos do trabalho, os quais subsidiaram a sua elaboração, sendo divididos em: educação no turismo, metodologias de ensino no turismo e ensino do turismo em tempos de pandemia. Posteriormente tem-se os procedimentos metodológicos adotados para o estudo, seguidos pelos principais resultados e a discussão. Finaliza-se com as considerações finais, sugestões para futuras pesquisas e as referências bibliográficas.

## **2 Turismo, Educação e Metodologias de Ensino**

Esta seção foi dividida em 3 subtópicos para melhor compreensão teórica sobre os assuntos que têm relação com a temática central da pesquisa: metodologias para o ensino-aprendizagem no turismo, sendo elas: 1) educação no turismo; 2) metodologias de ensino no turismo e 3) ensino no turismo em tempos de pandemia.

### **2.1 Educação no Turismo**

A pesquisa no campo da educação no turismo vem se tornando objeto de estudo para os pesquisadores em esfera nacional (AMORIM; UMBELINO; COSTA, 2013; LEITÃO; WYSE, 2011) e em âmbito internacional (MATTEUCCI; AUBKE, 2018; SKOKIC; RIENTIES; LOCKWOOD, 2016). De acordo com Airey e Tribe (2008 *apud* PIMENTEL; PAULA, 2014, p. 51), “a área de educação em turismo, tanto em níveis técnico e tecnológico quanto em nível superior – e, especialmente neste – vem apresentando cada vez mais importância e atraindo um maior corpo de pesquisa”. Esses autores buscam compreender a sistematização da educação no turismo quanto a sua relevância, as suas contribuições e a eficácia dos seus métodos de ensino.

Neste contexto, pensar turismo e educação evidencia um processo correlativo contínuo, necessário no processo formativo daqueles que exercerão seu papel em meio a atividade turística. Com isso, observa-se que a educação tem um papel importante como fator de desenvolvimento para o turismo, dado o seu potencial de elevar em termos de competências e habilidades os futuros profissionais que atuarão no setor.

Diante desse cenário investigativo da educação no turismo, as IES são destacadas como elementos fundamentais na construção desse processo formativo. Pimentel, Carvalho e Pimentel (2019,

p. 71), afirmam que “[...] as instituições de ensino superior ocupam posição dominante no campo do turismo, pois, além da relativa estabilidade proporcionada por sua conexão com o aparato estatal, detém o monopólio sobre o estabelecimento da competência turística [...]”. Isto é, elas determinam as estratégias de formações as quais os estudantes serão submetidos, podendo determinar se essas estratégias serão eficazes frente às necessidades apresentadas pelo campo da atividade turística.

Ressalta-se que o turismo enquanto campo de formação profissional em uma IES é recente no Brasil, visto que o primeiro curso superior de turismo no país foi fundado em 1971 (BRITO; SOUZA, 2018; NERY; SILVEIRA; DANTAS, 2019). Nesse aspecto, Reis e Brusadin (2014) salientam que um dos desafios da educação de nível superior em turismo é a consolidação das teorias e conteúdos ministrados, além do estímulo à reflexão dos discentes para que o turismo seja debatido de forma crítica e orientada para projeções futuras.

Amorim *et al.* (2013) respaldam a relevância do turismólogo em possuir conhecimentos e habilidades específicas para execução plena de suas funções no mercado do turismo. Consoante a assertiva, Reis e Brusadin (2014) afirmam que um dos principais compromissos das universidades é possibilitar aos alunos de turismo a intelectualidade necessária para atuação responsável no setor, além da competência em absorver conhecimentos de maneira prática, para aprimorar sua performance operacional. Logo, as IES detêm um papel primordial na preparação dos estudantes quanto ao desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas que serão aplicadas em suas ocupações trabalhistas.

A partir da importância assumida pelas IES, em meio às pesquisas, como formadoras dos futuros profissionais do setor turístico, hoje, estas instituições buscam aumentar qualitativamente os seus sistemas educacionais no país, já que o rápido crescimento do número de cursos de turismo nas instituições de ensino do Brasil em meados da década de 1990 não foi acompanhado proporcionalmente pela qualidade destes. De acordo com Trigo (2008 *apud* PIMENTEL; PAULA, 2014), o desenvolvimento turístico no Brasil está em seu terceiro momento, e neste tem-se evidenciado um retorno de investimentos também na transformação qualitativa do sistema educacional técnico e superior em turismo, enfatizando quanto às suas exigências a qualidade, a competitividade e a segmentação.

Desta forma, percebe-se a importante relação estabelecida entre turismo e educação, denotando o papel estratégico que a educação assume frente ao processo formativo de profissionais e acadêmicos. Ademais, faz-se pertinente o desenvolvimento de métodos eficazes que estejam atentos às necessidades demandadas pelo setor, de modo a colaborar diretamente para o seu fomento.

## **2.2 Metodologias de ensino no Turismo**

Para estimular o processo de ensino e aprendizagem, educadores tendem a implementar procedimentos e técnicas que permitam tornar suas aulas mais lúdicas e dinâmicas, fazendo-os planejar e repensar a eficácia de metodologias de ensino. Prá e Alvarenga (2018) comentam que diante da adoção de metodologias de ensino, alguns aspectos devem ser observados, como: o relacionamento dos professores com os alunos e até mesmo entre os discentes, a usabilidade dos conteúdos apresentados no cotidiano e as formas de avaliação. Logo, tais métodos detêm influência na maneira em que educandos e educadores constroem conhecimento em sala de aula.

Seixas (2015) identificou, ao entrevistar professores de turismo, que no ensino do turismo as metodologias ativas reverberam em melhores resultados no ensino-aprendizagem, visto que atividades que instigam a correlação entre teoria e prática, a participação nas atividades propostas e o posicionamento crítico acerca dos entraves do setor possuem um melhor aproveitamento por parte dos alunos. Palmeira, Silva e Ribeiro (2020, p. 4) definem metodologia ativa como:

[...] uma concepção educativa que estimula processos construtivos de ação-reflexão-ação, em que o estudante tem uma postura ativa em relação ao seu aprendizado numa situação prática de experiências, por meio de problemas que lhe sejam desafiantes e lhe permitam pesquisar e descobrir soluções aplicáveis à realidade.

A adoção de metodologias ativas permite aos educadores estimular a criatividade para ensinar, dentro de uma perspectiva que traga resultados positivos de aprendizagem. Nesse sentido, implementar métodos que incentivem os alunos a planejar, interpretar, tomar decisões e agir tendem a colaborar na construção do conhecimento, pois utilizar atividades diversificadas e provocativas que possibilitam a fuga momentânea das práticas rotineiras em sala de aula é uma estratégia relevante para o ensino-aprendizagem (MORAIS *et al.*, 2020).

Com as mudanças advindas no processo de ensino, o professor passa a ser visto como um facilitador, orientador e não como detentor de todo o conhecimento, o qual apenas repassa informações para os alunos (FRAGA; SANTOS; RIBEIRO, 2012; NEMOUCHI, 2014; YEOMAN; McMAHON-BEATTE, 2018). Por sua vez, os alunos saem de uma postura de educação passiva e tornam-se atores mais ativos no processo de ensino-aprendizagem, interagindo, discutindo e construindo conhecimento junto ao professor e aos colegas (MORAIS *et al.*, 2020; SMITH; BUTCHER; LITVIN; FRASH, 2015).

A pesquisa de Seixas *et al.* (2017) revelou que docentes de turismo de uma IES utilizam do pluralismo metodológico em suas aulas e verificam a aderência dos alunos às metodologias propostas, em virtude dos resultados alcançados no ensino-aprendizagem. Ademais, para selecioná-las os

professores avaliam o perfil da turma, os aspectos econômicos, sociais e culturais dos discentes, as especificidades da disciplina e os métodos compatíveis com o seu perfil enquanto educador. Assim, percebe-se que a implementação dessas ferramentas permeia aspectos subjetivos, os quais reverberam na aplicabilidade, absorção do conteúdo e aprendizagem.

No campo do turismo, as metodologias de ensino podem ser adotadas em diferentes perspectivas pedagógicas, as quais influenciam no ensino-aprendizagem e na compreensão da aplicabilidade dos conhecimentos oriundos da atividade turística no mercado de trabalho. O cenário dessas metodologias é amplo, não sendo possível contemplar todas neste texto, desta forma, a seguir são apresentadas algumas metodologias de ensino no turismo.

Em seu estudo, Carvalho, Vieira e Viana (2012) apontam as visitas técnicas como métodos para o ensino do turismo, visto que permitem aos discentes a experiência prática dos assuntos debatidos em sala de aula. Conhecer a realidade e aplicar os conhecimentos e habilidades obtidos previamente são alguns dos benefícios de se utilizar as visitas técnicas como ferramentas educacionais no turismo. Brito e Souza (2018) complementam que a vivência prática contribui na aprendizagem, pois a teoria instiga a busca pela experiência no mercado de trabalho nas distintas vertentes que a profissão propõe.

Por conseguinte, Fraga *et al.* (2012) ressaltam que o fator recreativo e social dos jogos aplicados na educação permite alternativas significativas para a compreensão de determinados temas, bem como do turismo. Os teóricos comentam que aprender turismo através de jogos torna-se benéfico para o desenvolvimento de habilidades e competências, pois são considerados elementos teóricos e práticos na execução dessas atividades. Desta maneira, o uso de jogos como ferramenta pedagógica torna o aprendizado lúdico e provocativo.

Outro método adotado nesse processo é o caso para ensino, o qual permite aos discentes o contato com problemas gerenciais de empresas, atrativos turísticos e/ou destinos, com o intuito de aprimorar o pensamento crítico e o espírito de liderança, visto que estes precisam apresentar um olhar estratégico para solucionar os problemas apresentados (ARAÚJO; REJOWSKI; LEAL, 2012). Yeoman e McMahon-Beatte (2018) comentam que a aprendizagem por meio de trabalhos em grupo torna-se significativa e não deve ser subestimada, afirmando ainda que o uso de mapas mentais é pertinente ao estimular a resolução de problemas e estabelecer caminhos para concluir os exercícios determinados.

A aplicabilidade de metodologias de ensino no turismo permite com que os discentes aprendam a teoria através de múltiplas perspectivas, saindo do formato tradicional em que o professor apenas repassa o conhecimento e solicita leituras e resolução de provas. O ensino do turismo é amplo e instiga a inovação; educadores tendem a aderir formatos diferenciados para ensinar, contribuindo para uma aprendizagem mais proativa e didática.

### **2.3 Ensino no Turismo em tempos de pandemia**

A pandemia da COVID-19, decretada em 2020, trouxe significativas mudanças no comportamento da sociedade mundial, tendo em vista que medidas como o distanciamento social foram cruciais no enfrentamento da doença. Desta forma, foi necessária a adaptação de empresas, comércios, instituições de ensino dentre outros, os quais migraram para o ambiente virtual, operando de forma on-line por meio de *home office*, como alternativa para continuar desenvolvendo suas atividades. Tais adequações refletiram também no ensino-aprendizagem para diversos educadores e estudantes (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021; OLIVEIRA *et al.*, 2021).

No contexto da educação, com o advento da COVID-19 as escolas precisaram paralisar suas atividades presenciais, o que enfatizou o avanço no uso das tecnologias e de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) no processo de ensino-aprendizagem (GUIMARÃES; CATRAMBY; MORAES; SOARES, 2020). Arruda e Siqueira (2021) destacam que para o ensino superior sugeriu-se a não suspensão das atividades acadêmicas, as quais puderam ter continuidade de forma remota por meio de AVA.

Ainda sobre o questionamento acerca da modalidade de ensino vivenciada no Brasil no período de pandemia, Palmeira *et al.* (2020) salientam que não se trata de um ensino à distância (EaD), nem tampouco de um ensino on-line, e que, de fato, foi instituído um ensino remoto emergencial, tendo em vista que as outras modalidades supracitadas possuem um estilo didático-pedagógico distinto. Silva *et al.* (2021) enfatizam que o ensino remoto não detém de um planejamento pré-estabelecido, tanto de matriz curricular quanto de ferramentas educativas, e que é operado de maneira mais improvisada, tendo o intuito de prosseguir com as atividades escolares.

Frente a esse contexto, exigiu-se dos professores uma maior familiarização com recursos tecnológicos, plataformas digitais e a adaptação dos conteúdos ministrados no ensino presencial para o remoto (SILVA *et al.*, 2021). As aulas passaram a ser síncronas, as quais se tratam de quando docentes e discentes estão on-line simultaneamente em web conferências ou na plataforma escolhida, ou então assíncronas, momento em que o discente utiliza de materiais disponibilizados em fóruns, repositórios ou videoaulas para estudar, sem que esteja conectado ao mesmo tempo com os demais colegas e o professor (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021).

A pandemia acarretou modificações na dinâmica do professor e nas metodologias de ensino empregadas para manter os alunos motivados a desenvolver interesses e competências (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021), como estudos de caso, pesquisa científica e resolução de problemas (PALMEIRA

*et al.*, 2020). Uma das dificuldades do ensino remoto diz respeito à exaustão causada pelos longos períodos que professores e discentes ficam na frente de aparelhos eletrônicos e pelas dispersões que podem ocorrer. Deste modo, utilizar de mecanismos que atraíam a atenção e estimulem a aprendizagem tornam-se relevantes na atual conjuntura (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

O estudo de Oliveira *et al.* (2021) aponta que devido ao distanciamento social imposto pela COVID-19, a utilização de videoconferências surge como uma alternativa para suprir as aulas que aconteceriam presencialmente, e que a disponibilização de vídeos com assuntos relevantes, o uso de enquetes e a participação de profissionais da área, na visão de discentes, tornam as aulas melhores. Palmeira *et al.* (2020) salientam sobre a necessidade dos docentes em planejar os encontros para motivar os discentes e atingir uma participação satisfatória por parte deles e sugerem ainda que os professores iniciem tais encontros apresentando o objetivo pedagógico da aula e explicando, por exemplo, como se dará a aplicação de um questionário para averiguar se assuntos debatidos anteriormente foram eficazes na aprendizagem.

Ferreira e Fonseca Filho (2020) mencionam que atividades de caráter prático como extensão, viagens e visitas técnicas, embora possuam notória relevância para a aprendizagem em turismo, tornaram-se as práticas pedagógicas mais impossibilitadas de realização em virtude das medidas de prevenção contra a COVID-19. Os autores destacam a necessidade de se determinar medidas que minimizem o impacto da ausência dessas didáticas no ensino do turismo.

Em sua pesquisa, Guimarães *et al.* (2020) analisaram os impactos da COVID-19 no curso de Turismo de uma IES. Os autores retratam que embora o turismo enfrente dificuldades bruscas neste período, diante das dificuldades, medos individuais e adequações do ensino, os alunos encontram-se dispostos a continuar no curso e a colaborar como profissionais para a retomada da atividade turística no período pós-pandemia. Ainda segundo o estudo, evidencia-se um engajamento na construção de conhecimento científico em turismo, seja na escrita de artigos científicos, ou nos debates realizados por meio de *lives*, cursos das mais diversas modalidades, webinários etc., acentuando o ensino do turismo no contexto pandêmico.

Observa-se que o ensino do turismo em tempos de COVID-19 apresenta implicações no desenvolvimento de atividades práticas e, até mesmo, na perspectiva de atuação dos alunos no setor, visto que este tende a ser um dos últimos a retornar efetivamente. Silva *et al.* (2021) corroboram com a assertiva ao destacar que o ensino formal do turismo precisa repensar as demandas advindas com a pandemia, de modo que seja capaz ofertar um curso que capacite os estudantes e permita-os obter conhecimentos pertinentes para sua atuação no mercado.

### 3 Procedimentos metodológicos

O estudo se classifica como qualitativo e quantitativo, de caráter exploratório e descritivo (MARTINS; THEÓPHILO, 2009) e transversal, o qual permite “a observação direta pelo pesquisador dos fenômenos a pesquisar, de realizar a coleta de informações em curto espaço de tempo” (ZANGIROLAMI-RAIMUNDO; ECHEIMBERG; LEONE, 2018, p. 357). Na primeira etapa da pesquisa foram pesquisados livros, artigos científicos, dissertações e teses sobre a temática metodologia de ensino. A pesquisa utilizou a amostragem não-probabilística por conveniência, fazendo a análise de um estudo de caso.

O público-alvo da pesquisa foram discentes do curso superior em turismo da UFRN que tiveram experiência com as metodologias em sala de aula de forma presencial e remota. Foi utilizado como recurso para obtenção de dados a aplicação de questionário de forma on-line, através do *Google Forms*. O questionário contou com perguntas fechadas e abertas (ver Quadro 1), tendo ainda a pergunta filtro que indagava se o respondente era aluno do curso de turismo e havia tido experiências com o ensino presencial e o ensino remoto. Caso a resposta fosse “sim” este daria continuidade ao questionário, caso contrário, a pesquisa era encerrada.

**Quadro 1** - Questionário de pesquisa

QUESTÕES	OPÇÕES DE RESPOSTA
Você é aluno do curso de Turismo da UFRN e teve experiências com o ensino presencial e o ensino remoto?	Sim; Não
O que você entende por Metodologias de Ensino?	Pergunta aberta
De modo geral, qual o seu nível de satisfação com as metodologias de ensino utilizadas pelos docentes no curso de Turismo?	Muito satisfeito; Satisfeito; Indiferente; Pouco insatisfeito; Muito insatisfeito
Para o ensino do turismo, na modalidade presencial, na sua opinião, quais metodologias colaboram para a aprendizagem?	Múltipla escolha: Aula expositiva-dialogada; Trabalhos em grupos; Palestras/debates; Fichamentos; Resumos; Resenhas críticas; Seminários; Estudos de caso; Visitas técnicas; Jogos educacionais; Realização de eventos; Outros
As metodologias de ensino adotadas pelos professores refletem no desempenho da turma	Concordo totalmente; Concordo parcialmente; Indiferente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente

**METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM  
EM TURISMO: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES  
DE CURSO SUPERIOR**

Adson de Lima Claudino  
José Mateus Silva de Araújo  
Islaine Cristiane O. G. S. Cavalcante  
Mauro Lemuel de Oliveira Alexandre

As metodologias de ensino são importantes para o processo de ensino-aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
As metodologias adotadas pelos professores no ensino presencial facilitavam a compreensão dos assuntos e, conseqüentemente, a aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
No ensino presencial minha postura em sala de aula demonstrava uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, ao interagir, realizar as atividades e contribuir com minhas opiniões para os debates	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
No ensino presencial o comportamento dos professores estimulava a participação dos alunos em sala de aula, contribuindo para o ensino-aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
Fale sobre a relevância de metodologias de ensino para a aprendizagem em Turismo	Pergunta aberta	
Na sua visão, quais as metodologias mais apropriadas para o ensino do turismo de forma remota?	Múltipla escolha: Aula expositiva-dialogada; Estudos de caso; Fichamentos, Resumos e resenhas; Seminários online; Provas online; Eventos online; Jogos educacionais online; Atividades em grupo; Palestras/debates online; Disponibilização de vídeos; Podcasts; Outros	
As metodologias de ensino adotadas para o ensino remoto contribuíram para a aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
Meu comportamento no ensino remoto demonstra uma participação ativa na aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
A postura dos professores no ensino remoto permite uma participação ativa dos alunos nas aulas, de modo a colaborar para o processo de ensino-aprendizagem	Concordo totalmente; Indiferente; Discordo totalmente	Concordo parcialmente; Discordo parcialmente; Discordo totalmente
Comente sobre a relevância das metodologias adotadas no ensino remoto para o processo de ensino-aprendizagem em turismo	Pergunta aberta	

Fonte: Elaborado pelos autores via *Google Forms* (2021).

A coleta de dados ocorreu nos meses de junho e julho de 2021, utilizou-se das redes sociais *WhatsApp* e *Instagram* para a distribuição do link do questionário. Foram recebidos 47 questionários, sendo excluídos os que não estavam completos, bem como aqueles que não se enquadraram no perfil da amostra. Logo, foram validados 42 questionários para este estudo. Para melhor assimilação dos

resultados e não criar expectativa de respostas, o questionário foi preenchido de forma anônima. Nos resultados, algumas respostas foram mencionadas na íntegra (da forma em que o participante respondeu), sendo apontados com o recurso de ordem numérica: Respondente 1 (R1), Respondente 2 (R2), Respondente 3 (R3) e assim por diante.

Para a interpretação dos dados qualitativos empregou-se a análise de conteúdo, que possui as etapas de pré-análise, codificação das fontes, classificação e discussão dos resultados, por meio da inferência e interpretação (BARDIN, 1977) e a de similitude, através do software Iramuteq versão 0.7 alpha 2, que se dá pelo agrupamento dos dados qualitativos, sendo realizado conforme a frequência no texto (KLAMT; SANTOS, 2021). A análise de similitude está baseada na teoria dos grafos com o objetivo de identificar a relação entre as palavras, a fim de trazer as indicações da conexidade, produzindo o corpus textual específico para o objeto de estudo (RATINAUD; MARCHAND, 2012). Para os dados quantitativos foi utilizado a análise descritiva.

#### **4 Análise das metodologias de ensino-aprendizagem no Turismo**

A seguir, serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa a partir da percepção de estudantes de uma IES no Nordeste, a UFRN. Foram criados subtópicos para a discussão com o objetivo de melhor visualização dos dados obtidos, sendo eles: 1) Percepção e satisfação com as metodologias de ensino; 2) Relevância das metodologias de ensino-aprendizagem no turismo na modalidade de ensino presencial e 3) Relevância das metodologias de ensino-aprendizagem no turismo na modalidade de ensino remoto.

##### **4.1 Percepção e satisfação com as metodologias de ensino**

Os dados coletados apresentam um panorama sobre as percepções dos discentes acerca das metodologias de ensino aplicadas em um curso superior de turismo e o grau de satisfação deles para com elas; possibilitam, ainda, identificar o conhecimento dos respondentes sobre a temática e sua relevância. Logo, foram constatadas duas diferentes opiniões no que tange a aplicabilidade de ferramentas pedagógicas no contexto de aprendizagem em turismo nos formatos de aula presencial e remota. Dessa forma, a análise possibilitou compreender um cenário situacional dos métodos de ensino utilizados, proporcionando uma visão mais detalhada.

A percepção dos alunos em relação ao conceito de metodologias de ensino alinha-se com a perspectiva de autores já mencionados, como Morais *et al.* (2020), Nemouchi (2014) e Seixas (2015),

embora que ainda de maneira superficial os respondentes expressem uma compreensão dos métodos e sua importância para a aprendizagem no turismo (ver Figura 1). Na percepção geral dos respondentes, identificou-se respostas, ressaltando a metodologia como transmissora e facilitadora do repasse do conhecimento, a exemplo das afirmativas a seguir:

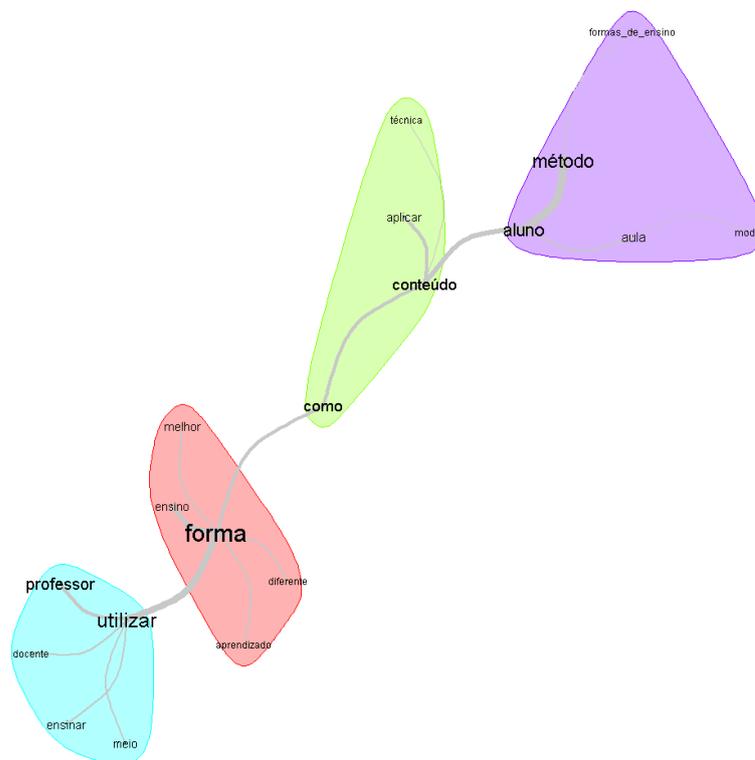
[...] as técnicas, ferramentas e métodos aplicados por educadores no momento de ensinar algum assunto ou tópico para seus alunos. (R1)

Ferramentas e técnicas utilizadas para uma melhor exposição de conteúdo e melhor absorção deste. (R5)

São as formas utilizadas para compartilhar o conhecimento, principalmente dentro de instituições de ensino. (R20)

Formas de conduzir, viabilizar o ensino, que seja absorvido da melhor forma ou da forma mais eficaz. (R42)

**Figura 1** - Entendimento dos alunos sobre metodologias de ensino



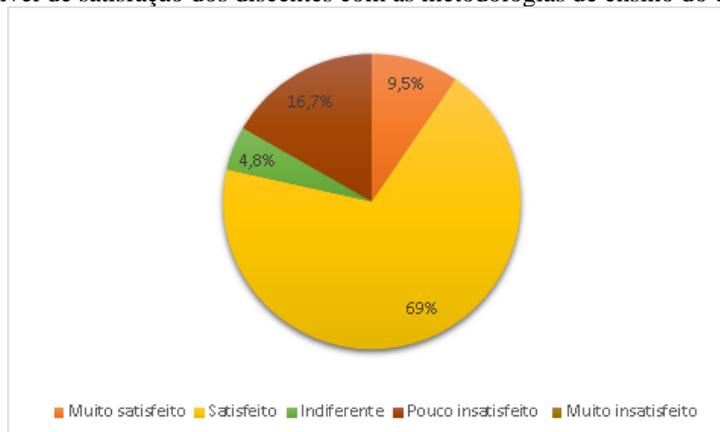
Fonte: Dados de Pesquisa (2021). Elaborado via Iramuteq.

Os dados obtidos demonstram que para os alunos, as metodologias de ensino representam formas e métodos úteis que os professores incorporam em sala de aula para alcançar melhores resultados

e repassar o conhecimento de maneira dinâmica e satisfatória. Percebe-se que “técnica”, “aplicação” e “conteúdo” apresentam-se no mesmo eixo temático, o que aponta a aplicabilidade dessas metodologias (técnicas) na transmissão do conhecimento (conteúdo), estando correlacionado com o “aluno”. Logo, refletem na absorção das informações (aprendizado) por parte dos discentes. Estes achados corroboram com Nemouchi (2014), que evidencia a necessidade de construção de metodologias que sejam viabilizadoras do processo de aprendizagem de modo que os alunos consigam absorver o necessário para o futuro profissional da área.

Em seguida, os respondentes tiveram que apontar o seu grau de satisfação com as metodologias de ensino empregadas pelos docentes do curso de turismo. O Gráfico 1 revela um panorama que merece atenção, visto que o gerenciamento dessas ações tende a contribuir para a melhoria do desempenho dos educadores em sala de aula e, conseqüentemente, dos discentes.

**Gráfico 1** - Nível de satisfação dos discentes com as metodologias de ensino do curso de turismo



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Conforme o gráfico acima, 69% dos alunos responderam estar satisfeitos, o que permite inferir que embora haja uma satisfação, ainda pode haver melhorias nessas estratégias. Já tratando-se da insatisfação, não foi identificado nenhuma resposta de completa insatisfação, o que demonstra ser um aspecto positivo para o curso de turismo especificamente analisado. Tal satisfação para com as metodologias decorre de um processo estratégico e é um dado pertinente para a educação em turismo, pois como aponta Seixas (2015), no ensino do turismo, as metodologias ativas refletem em resultados positivos.

Posteriormente, os respondentes tiveram que apontar o nível de concordância com a seguinte assertiva: “as metodologias de ensino adotadas pelos professores refletem no desempenho da turma”. Os resultados apontaram que 59,5% concordaram totalmente, 31% concordaram parcialmente, 4,7% se

mostraram indiferentes e 4,8% discordaram parcialmente. Frente aos achados pode-se inferir que sim, os procedimentos escolhidos pelos docentes podem influenciar o desempenho do aluno.

Para poder compreender o caráter avaliativo, em resposta ao conhecimento abordado em sala de aula, quanto nas habilidades e competências exigidas pelo mercado de trabalho, em que o aluno será futuramente submetido, poderão ser comprometidos negativa ou positivamente de acordo com a metodologia utilizada. Deste modo, há a concordância com a percepção de Reis e Brusadin (2014) sobre o papel fundamental das instituições de oferecer a competência necessária para o futuro profissional desenvolver suas funções com maestria.

Acerca da importância das metodologias para o processo de ensino-aprendizagem no turismo, 95,2% dos alunos concordaram totalmente e 2,4% concordaram parcialmente que estas possuem relevância, uma vez que agem como facilitadoras, bem como determinam se o conteúdo conseguirá ser absorvido e aplicado por eles para além do âmbito acadêmico; no entanto, 2,4% discordaram totalmente da assertiva. Esses achados vão de encontro ao que enfatiza Prá e Alvarenga (2018) e Morais *et al.* (2020) no que diz respeito à colaboração de metodologias de ensino para o aperfeiçoamento do estudante dentro e fora da instituição de ensino, preparando-o para o mercado de trabalho enquanto sujeito social.

#### **4.2 Relevância das metodologias de ensino-aprendizagem no turismo na modalidade de ensino presencial**

Abordando a perspectiva dos alunos no contexto de aula presencial, 57,1% concordaram totalmente que as metodologias adotadas pelos professores no ensino presencial facilitam a compreensão dos assuntos e, conseqüentemente, a aprendizagem. Por sua vez, 33,4% concordaram parcialmente, 7,1% foram indiferentes e 2,4% discordaram parcialmente. As opiniões foram diversas, mas, diante das porcentagens, percebe-se uma efetividade positiva desses métodos educativos.

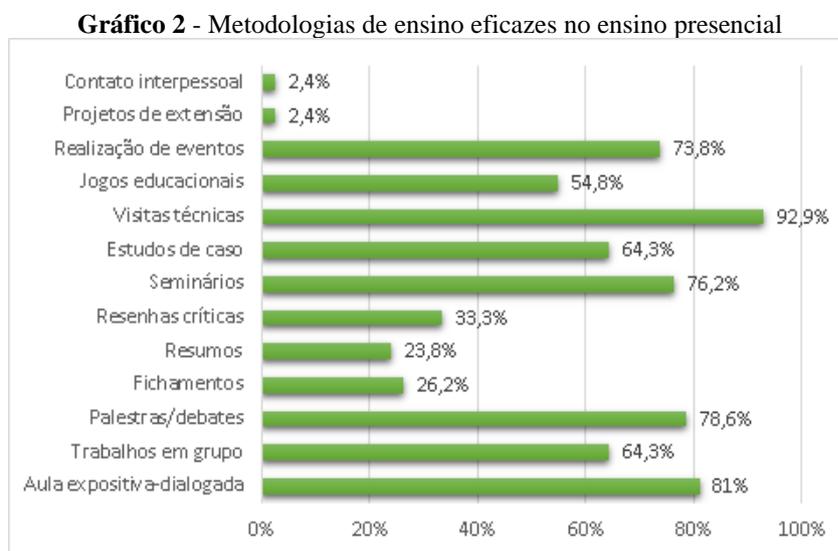
Deste modo, o professor deve atentar-se ao plano metodológico estratégico que irá traçar para as suas aulas, sendo necessário compreender a efetividade dos métodos que usará, pois a partir deles conseguirá obter um resultado positivo no que tange a absorção do conhecimento por parte de seus alunos.

Ainda nesse contexto, evidencia-se que 57,1% dos respondentes concordaram totalmente que o comportamento dos professores no ensino presencial estimulava a participação em sala de aula, contribuindo para o ensino-aprendizagem. Ademais, 28,6% concordaram parcialmente, 9,5% demonstraram indiferença para a questão e 4,8% discordaram parcialmente. Esses resultados corroboram com a afirmativa de Seixas *et al.* (2017) sobre a necessidade de os docentes identificarem

as melhores metodologias a serem aplicadas conforme o perfil da turma e ter uma postura de facilitador no processo de aprendizagem e não como o único detentor do conhecimento, deixando os alunos como coadjuvantes neste processo educativo.

Esse achado relaciona-se com uma outra percepção dos respondentes ao apontarem o grau de concordância para o seguinte enunciado: “no ensino presencial minha postura em sala de aula demonstrava uma participação ativa no processo de ensino-aprendizagem, ao interagir, realizar as atividades e contribuir com minhas opiniões para os debates”. Os resultados mostram que 52,3% concordaram totalmente, 28,6% concordaram parcialmente, 14,3% alegaram indiferença e 4,8% discordaram parcialmente com a questão.

Em seguida, na intenção de verificar a efetividade dos métodos educacionais, os discentes puderam selecionar as metodologias que, segundo a sua perspectiva e experiência, contribuem significativamente para o ensino do turismo na modalidade de aulas presenciais. Estes poderiam selecionar mais de uma alternativa, visto que ao decorrer do curso se depararam com diversas ferramentas pedagógicas; logo, possuem vivências que tendem a contribuir para a elucidação da eficácia destas. Assim, o Gráfico 2 apresenta este panorama.



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Com base nos dados obtidos, visitas técnicas (92,9%), aula expositiva-dialogada (81%), palestras/debates (78,6%), seminários (76,2%) e estudos de caso (64,3%) e trabalhos em grupo (64,3%) foram as alternativas mais enfatizadas como sendo relevantes e colaborativas no ensino do turismo. Este resultado atesta aquilo que teóricos apontam como metodologias de ensino relevantes para o turismo,

como Carvalho *et al.* (2012), por exemplo, ao destacar que as visitas técnicas possibilitam o alinhamento da teoria vista em sala com a prática do mercado.

Vale salientar que as opções “contato interpessoal” e “projetos de extensão” não constavam na listagem padrão do questionário, no entanto, os respondentes podiam incluir algum outro método que julgassem pertinente, o que resultou na inclusão destas e justifica seu baixo índice. Essas alternativas permitem inferir que as relações estabelecidas em sala de aula somam e colaboram para o ensino-aprendizagem, tornando o diálogo entre professor-aluno uma das formas mais integrativas, além de cumprir um papel de humanização, como as demais práticas apontadas. Os projetos de extensão advêm para contribuir nessas aptidões, pois, conforme mencionam Brito e Souza (2018), a experiência na prática dos conteúdos abordados em sala de aula corroboram para a aprendizagem dos discentes.

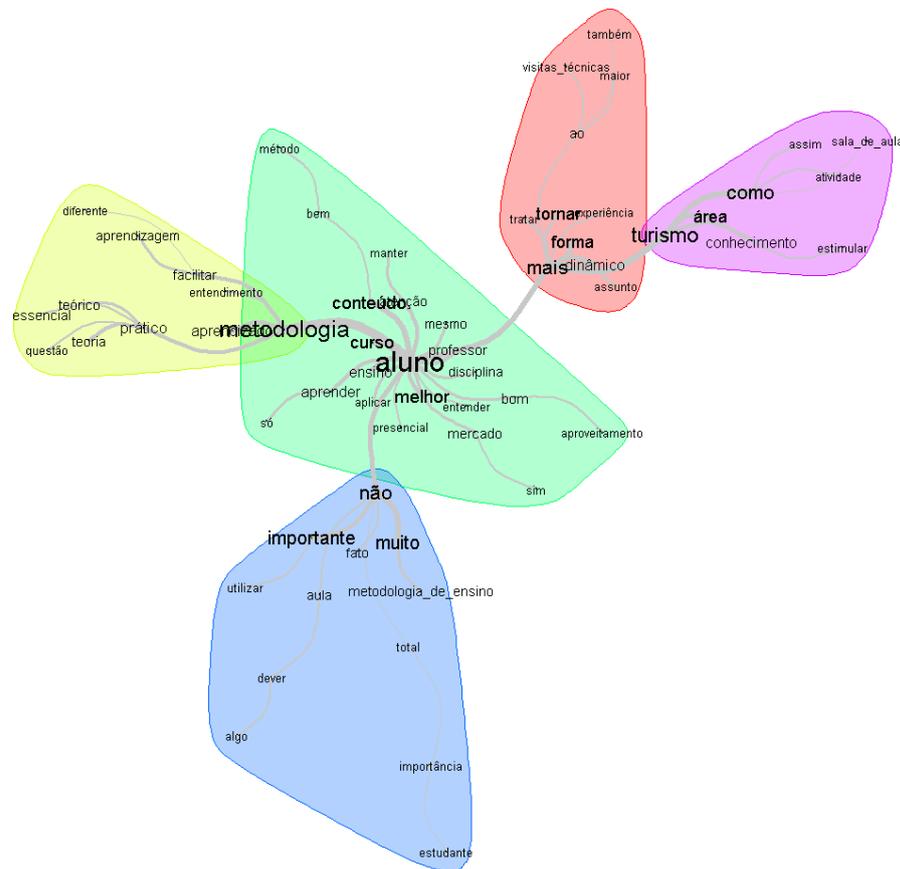
Por conseguinte, os respondentes puderam dissertar acerca da relevância que tais metodologias apresentam para o ensino e aprendizagem do turismo no formato de aulas presenciais. A Figura 2 apresenta a análise de similitude realizada para identificar os discursos mais frequentes e quais palavras fortalecem suas percepções. No mais, em algumas respostas é possível identificar que eles enxergam relevância nas metodologias e nos resultados que podem vir a ser alcançados com sua aplicabilidade.

[...] a metodologia de ensino é um dos fatores fundamentais no aprendizado do discente, que por sua vez tem o dever de ser participativo em sala de aula. A monotonia de aulas com slides não traz muitos aprendizados. Ao contrário, por exemplo, de visitas técnicas ou aulas de campo, que para o nosso curso é essencial ter essa vivência para poder fazer o comparativo entre teoria e prática. (R3)

A partir dos métodos aplicados em sala de aula, os alunos terão consciência do que irão enfrentar no mercado, o que reforça a necessidade de metodologias teóricas e práticas em conjunto, destacando que nem tudo que está na teoria funciona na prática do país em que vivemos. Desse modo, formando alunos preparados pro mercado e não apenas voltados para debater o que os autores acham, e sim tornando esses alunos os próprios autores de teorias embasadas na realidade. (R12)

O Turismo exige metodologias de ensino mais dinâmicas, criativas e participativas, visto que se trata de uma área em que se torna imprescindível a troca de conhecimento e experiências. (R16)

**Figura 02** - Percepção dos estudantes sobre a relevância das metodologias de ensino no formato de aulas presenciais



Fonte: Dados de pesquisa (2021). Elaborado via Iramuteq.

Nota-se que “metodologia” surge permeado por vocábulos como “aprendizado”, “entendimento”, “facilitar” e “essencial”, evidenciando que, para os respondentes, as metodologias de ensino configuram-se como ferramentas relevantes para o ensino-aprendizagem. Além disso, observa-se que a palavra “turismo” desponta situada entre dois eixos que representam a necessidade deste campo se tornar mais dinâmico enquanto área do conhecimento. A “experiência” apresenta-se próxima ao discurso da dinamicidade, “assunto”, “tornar” e “forma”, logo, para os discentes, as metodologias de ensino em turismo favorecem, enquanto forma de repassar os assuntos pedagógicos, a experiência do aprendiz.

Ainda segundo a visão dos discentes, as metodologias de ensino compreendem o aproveitamento dos conteúdos, a ação do professor, a relação com o mercado de trabalho, os métodos eficientes para “aprender” e “entender” e discursos que salientam sua relevância para a construção do

conhecimento dentro e fora da sala de aula. Os resultados corroboram com o que destaca Palmeira *et al.* (2020) ao mencionar que na incorporação de metodologias ativas no ensino, os alunos são estimulados mediante um cenário de ação e reflexão constante, sendo inseridos no centro do processo de aprendizagem ao preparar-se para a aplicabilidade prática das experiências e dos problemas debatidos na instituição de ensino.

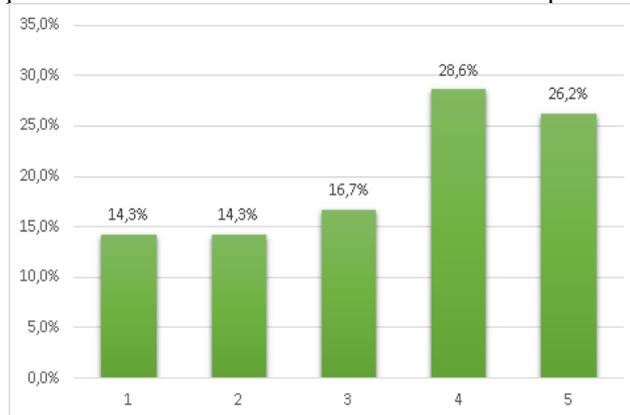
#### **4.3 Relevância das metodologias de ensino-aprendizagem no turismo na modalidade de ensino remoto**

O contexto remoto apresenta uma outra dinâmica relacionada às metodologias de ensino. Nesse panorama, há uma necessidade de busca por métodos que otimizem a absorção do conhecimento por parte dos alunos. O distanciamento da sala de aula presencial limita as relações interpessoais e o leque de opções pelas quais podem ser transmitidos os conhecimentos. Deste modo, encontrar a ferramenta correta que motive a participação do aluno é tarefa importante.

Ao serem questionados acerca da contribuição das metodologias de ensino para o formato de aulas remotas, tem-se um resultado distinto do obtido na modalidade presencial. Neste, 14,3% concordaram totalmente com a afirmativa, 31% concordaram parcialmente, 28,5% foram indiferentes, 21,4% discordaram parcialmente e 4,8% discordaram totalmente. No ensino remoto, professores e alunos passam horas na frente de seus equipamentos tecnológicos, logo, há a necessidade da adoção de métodos que despertem o interesse e a aprendizagem dos educandos nesse formato de ensino (OLIVEIRA *et al.*, 2021).

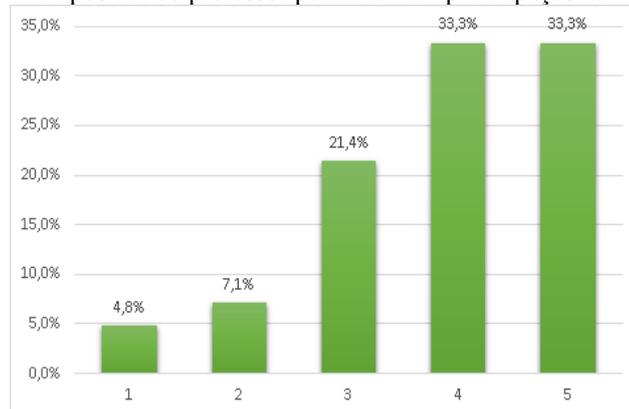
Ao abordar a postura dos professores no ensino remoto como mediadores da participação ativa dos alunos nas aulas e fazendo os estudantes avaliarem seu próprio comportamento enquanto colaborador da aprendizagem, os resultados apontam dados relevantes que norteiam as relações estabelecidas entre docentes e alunos no ensino remoto. Conforme apresentam os Gráficos 3 e 4 é possível identificar uma postura ativa de ambas as partes no processo de ensino-aprendizagem, mudança estimulada pelo ensino remoto, pois neste formato a corroboração entre professor e aluno favorece o ensino e traz resultados positivos relacionados à educação.

**Gráfico 3** - O comportamento do discente em sala de aula colaborou para o ensino-aprendizagem



Fonte: Dados de pesquisa (2021).

**Gráfico 4** - A postura do professor permitiu uma participação ativa nas aulas

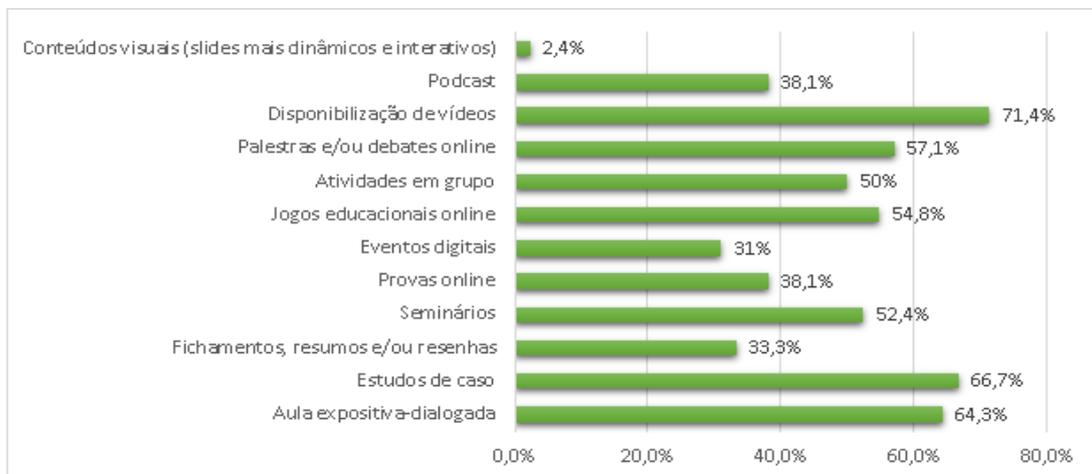


Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Os discentes possuem responsabilidade quanto à contribuição em sala de aula, mas vale destacar que o professor é um ator importante na inserção destes nas aulas, buscando ultrapassar a barreira do distanciamento imposto pela pandemia e possibilitando efetividade no processo de ensino e aprendizagem do ensino remoto. Os resultados corroboram com a concepção de Palmeira *et al.* (2020) sobre a necessidade de modificações na dinâmica do professor acarretadas pela pandemia, os quais devem planejar momentos que mantenham os discentes motivados e interessados.

Posteriormente, os respondentes foram convidados a selecionar, segundo a sua vivência, as metodologias que melhor auxiliam no processo de ensino-aprendizagem no curso de turismo no ensino remoto. Estes puderam assinalar mais de uma opção em decorrência da pluralidade de métodos aplicados em sala de aula e suas experiências. O Gráfico 5 apresenta o resultado obtido.

**Gráfico 5** - Metodologias de ensino eficazes no ensino remoto

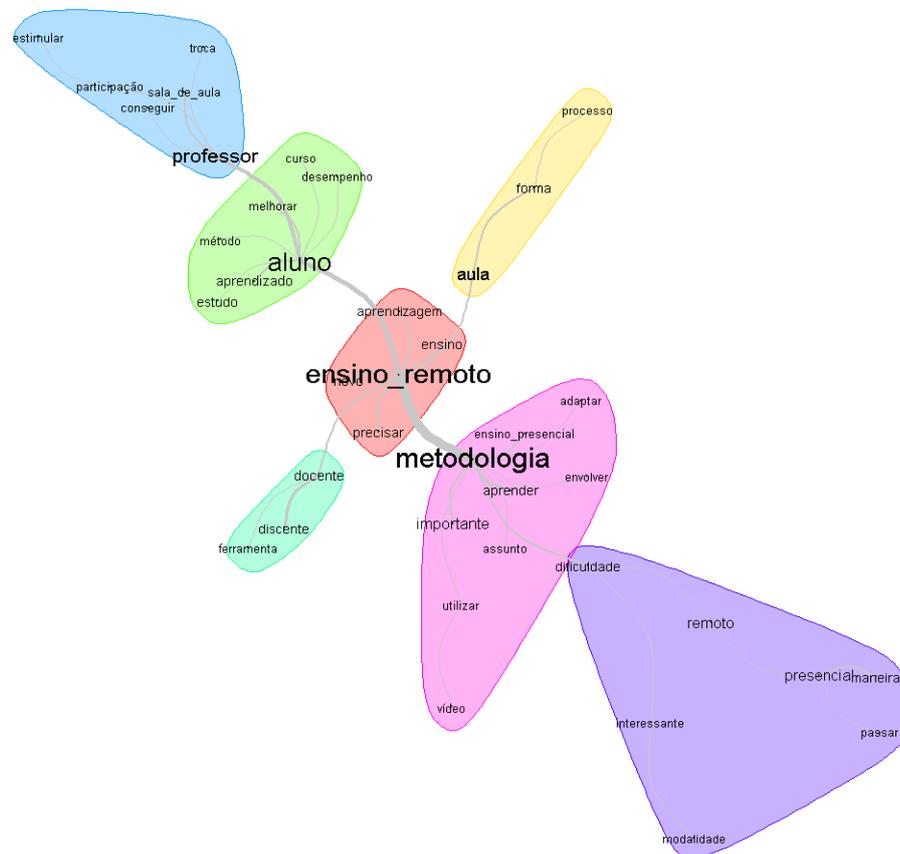


Fonte: Dados de pesquisa (2021).

Observando o gráfico acima, tem-se que as metodologias que estimulam a participação dos alunos durante as aulas ganham maior notoriedade, visto que diante do cenário de isolamento social os métodos que possibilitem dinamicidade e interatividade entre professores e alunos acabam por surtir um efeito mais positivo (ARRUDA; SIQUEIRA, 2021), em detrimento de ferramentas tradicionais como provas e realização de fichamentos. Os resultados apontam que, por exemplo, o uso de jogos, eventos e atividades em grupo tendem a contribuir para a aprendizagem pela possibilidade de compartilhamento de ideias e otimização do ensino que tais ferramentas provocam.

Quanto aos índices mais representativos, 71,4% elencaram que a utilização de vídeos, enquanto materiais audiovisuais, contribuem e facilitam a absorção do conteúdo, 66,7% pontuaram os estudos de casos como método eficaz no ensino remoto, corroborando com a visão de Araújo *et al.* (2012) que permite aos discentes o contato com problemas gerenciais de empresas, atrativos turísticos e/ou destinos, e assim alinhar a prática com a teoria mesmo com a impossibilidade de visitas técnicas. Em terceira colocação temos as aulas expositivas e dialogadas com 64,3%, representando ainda uma relevante parcela de contribuição no processo de ensino remoto. Referente à percepção acerca da relevância das metodologias, a Figura 3 apresenta esse cenário.

**Figura 3** - Análise da percepção dos estudantes sobre a relevância das metodologias de ensino no formato de aulas remotas



Fonte: Dados de pesquisa (2021). Elaborado via Iramuteq.

A figura apresenta que no ensino remoto, “metodologias” aparece em torno de discursos que instigam a necessidade de adaptação, envolvimento, utilidade, importância e o fato de aprender, ou seja, na visão dos discentes, esse formato de ensino requer metodologias capazes de estimular a interação entre professores e aluno de modo a favorecer a aprendizagem. Salienta-se que a palavra “dificuldade” surge próxima a esses discursos e distante da perspectiva de estímulo e participação, logo, pode-se inferir que as metodologias têm driblado as dificuldades encontradas nesse contexto.

Ademais, destaca-se que “aluno” emerge em um cenário referente a busca por aprendizado, melhoria e desempenho, ou seja, essa perspectiva de ensino tem exigido dos estudantes uma busca maior pelo foco em seus estudos e acompanhamento das atividades pedagógicas. Destaca-se, ainda, que “professor” desponta como agente inerente nesse processo, sendo visto também como responsável por conseguir estimular a participação e as trocas em sala de aula. Nas falas de alguns dos respondentes observam-se experiências de insatisfação com o ensino remoto.

Os professores bem que tentam, só que sabemos que o ensino remoto não atinge o grau necessário, é diferente, é ruim. (R17)

[...] aprender virtualmente um curso 100% presencial envolve muito mais do que apenas metodologias. Envolve preparo por parte dos discentes/docentes, envolve ferramentas e equipamentos disponíveis para isso, envolve cenários de estudo...o processo de aprendizado acontece, porém de uma forma mais lenta. (R31)

O ensino remoto requer de maior praticidade e dinâmica, metodologias precisam estimular a participação e permitir a aprendizagem de maneira mais lúdica. (R40)

Diante dos dados alcançados visualiza-se um grau de insatisfação com as metodologias de ensino empregadas em sala de aula no formato remoto, uma vez que as dificuldades de ensino existentes no cenário pandêmico reverberaram na aprendizagem. Os alunos reconhecem os esforços dos professores para manter as atividades acadêmicas, mas sabem que se trata de um formato irregular e incipiente que possui entraves e lacunas que influenciam no rendimento e na dinâmica do curso de turismo, especialmente por este envolver a necessidade de vivências práticas e trocas humanas, em sua maioria, presenciais.

## **5 Considerações Finais**

Em consequência da pandemia da Covid-19 houve a necessidade de adaptação das aulas presenciais para o formato remoto e, respectivamente, das metodologias de ensino utilizadas pelos docentes. A pesquisa teve seu objetivo alcançado, visto que possibilitou analisar a percepção dos alunos do curso de turismo da UFRN sobre as metodologias de ensino, tanto na perspectiva presencial como remota. Destaca-se que até a finalização da pesquisa, o ensino remoto encontrava-se em vigência e que a perspectiva de ensino híbrido (proposta para a retomada das aulas presenciais) não foi contemplada.

Os resultados apontam que os alunos reconhecem a importância das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, as quais refletem na sua participação e envolvimento com o processo educativo, tanto em aulas presenciais quanto remotas. Para os educandos, métodos que instiguem a vivência prática e permitam conhecer a realidade dos fenômenos são benéficos e pertinentes para a educação em turismo. Sendo assim, cabe aos educadores desenvolver uma postura mais colaborativa e dinâmica em sala de aula, física ou on-line, de forma a estimular que os alunos se tornem agentes ativos na construção do conhecimento.

Diante do cenário de ensino remoto foi possível verificar, conforme a visão dos alunos, que a absorção do conteúdo e a dedicação aos estudos ficou comprometida em virtude das dificuldades encontradas nesse período, e que o uso de métodos educativos mais didáticos e a colaboração dos professores contribuíram para um melhor aproveitamento. Desta maneira, promover um ambiente acolhedor, interativo e que torne o ensino-aprendizagem mais participativo tornou-se uma tarefa árdua dos educadores, realidade esta reconhecida pelos alunos.

Os achados desta pesquisa evidenciam que a educação em turismo requer propostas didáticas, que possibilitem aos discentes desenvolver um olhar prático e crítico sobre o setor, características que tendem a ser estimuladas a partir de um processo de ensino-aprendizagem em que professor e aluno tornem-se agentes ativos em sala de aula. Ademais, o uso das metodologias ativas de ensino em turismo torna o ensino atrativo e instigante, além de corroborar para fornecer praticidade à aprendizagem e permitir o envolvimento dos alunos com seu processo de formação acadêmica e social.

Embora apresente resultados pertinentes para o âmbito da educação no turismo, o estudo possui limitações que devem ser apontadas, como, por exemplo, o número de respondentes da pesquisa, o qual não representa todo o universo da pesquisa. Para estudos posteriores indica-se ampliar a amostra de discentes participantes, visto que podem surgir novas perspectivas acerca da relevância de ferramentas pedagógicas no ensino do turismo e, assim, contribuir para um olhar ainda mais detalhado. Sugere-se, ainda, a análise simultânea com os docentes, de modo que possam visualizar e avaliar a importância de um ensino dinâmico e didático para o ensino-aprendizagem dos alunos, realizando uma comparação entre percepções.

### **Agradecimentos**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

### **Referências**

AMORIM, E.; UMBELINO, J.; COSTA, C. Reflexões sobre a relação entre a educação superior em turismo com a função de gestão e planejamento dos destinos turísticos. **Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú/SC, v. 15, n. 3, p. 312-321, set./dez. 2013. Disponível em: <https://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/5109/2674>. Acesso em 27 mai. 2021.

ARAÚJO, M. V. P.; REJOWSKI, M.; LEAL, S. R. Uso de casos para ensino em turismo: estratégia de ensino-aprendizagem para a formação superior no Brasil. **Revista Brasileira de Pesquisa em**

**Turismo**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 109-126, abr. 2012. Disponível em: <https://rbtur.org/rbtur/article/view/459>. Acesso em 24 mai. 2021.

ARRUDA, J. S.; SIQUEIRA, L. M. R. de C. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.4292>. Acesso em 24 mai. 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

BRITO, A. S.; SOUZA, C. L. Relações entre ensino-aprendizagem e os desafios do bacharel em turismo na docência universitária: o caso de uma instituição de ensino superior (IES). **Revista Iberoamericana de Turismo (Ritur)**, Penedo, v. 8, n. 1, p. 74-99, abr. 2018.

CARVALHO, R. C. O.; VIEIRA, S.; VIANA, M. dos S. Visitas Técnicas: ensino-aprendizagem no curso de turismo. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 9., 2012, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2012. p. 1-12. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/9/92.pdf>. Acesso em 15 mai. 2021.

FERREIRA, H. C. H.; FONSECA FILHO, A da S. Dilemas, expectativas e perspectivas sobre o ensino superior de turismo e hospitalidade em tempos de Covid-19. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo**, v. 14, n. Especial, p. 29-49, dez. 2020.

FRAGA, C. C. L.; SANTOS, M. P. de S.; RIBEIRO, S. de C. R. Teaching and Learning about Railroad Tourism through Educational Games. **Journal of hospitality & tourism education**, v. 24, n. 2-3, p. 50-55. 2012.

GUIMARÃES, V. L.; CATRAMBY, T., MORAES, C. C. de A.; SOARES, C. A. L. A pandemia COVID-19 e a educação superior em Turismo no Estado do Rio de Janeiro (Brasil): notas preliminares de pesquisa. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, p. 1-18, 2020.

KLAMT, L. M.; SANTOS, V. S. O uso do software IRAMUTEQ na análise de conteúdo - estudo comparativo entre os trabalhos de conclusão de curso do ProfEPT e os referenciais do programa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, e8210413786, 2021.

LEITÃO, M.; WYSE, N. Educação para o trabalho em turismo: conceitos e cuidados. **Boletim Técnico do Senac**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 1, p. 72-83, jan./abr. 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTEUCCI, X.; AUBKE, F. Experience care: efficacy of service-learning in fostering perspective transformation in tourism education, **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 18, n. 1, p. 8-24, 2018.

MORAIS, R.; ANDRADE, L. P.; GUEDES, N. M. R. Turismo Pedagógico: ressignificando a aprendizagem. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.13, n.1, p. 88-99, fev./abr. 2020.

NEMOUCHI, A. Teaching Methodology in Tourism Studies. **Almatourism - Journal of Tourism, Culture and Territorial Development**, v. 5, n. 2, p. 20-25, 2014.

NERY, S. É. S.; SILVEIRA, B. R. C.; DANTAS, O. M. A. da N. A. Desenvolvimento profissional sob a ótica de pós-graduandos das áreas de Educação e Turismo. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 1-20, jan./jun. 2019.

OLIVEIRA, S. S.; WEBER, A. L.; FLORIANI, J. R. Graduação em tempos de pandemia: aulas por videoconferência e a percepção dos acadêmicos. **Revista Paidéi@**. v. 13, n. 23, p. 1-19. jan. 2021.

PALMEIRA, R. L.; SILVA, A. A. R.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **Holos**, v. 5, p. 1-12. 2020.

PIMENTEL, T. D.; CARVALHO, F. C. C.; PIMENTEL, M. P. C. La sociología de la educación en turismo en uruguay: un análisis de la oferta educativa en turismo y de sus centros de investigación. **Revista Gestão Universitária na América Latina**, Florianópolis, v. 12, n. 3, p. 68-85, set./dez. 2019.

PIMENTEL, T. D.; PAULA, S. C. A inserção profissional no mercado de trabalho face às habilidades adquiridas na formação superior em turismo. **Revista de Turismo Contemporâneo - RTC**, Natal, v. 2, n. 1, p. 49-73, jan./jun. 2014. Disponível em:  
<https://periodicos.ufrn.br/turismocontemporaneo/article/view/5474/4454>. Acesso em 28 mai. 2021.

PRÁ, R.; ALVARENGA, F. Z. Uso de metodologias ativas no ensino profissionalizante em gestão empresarial: experiências nas disciplinas de marketing digital e hotelaria e turismo. **Revista Educacional Interdisciplinar – REDIN**, v. 7, n. 1, p. 1-10, 2018. Disponível em:  
<https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1087/669>. Acesso em 24 mai. 2021.

RATINAUD, P; MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “Cable-Gate” avec IraMuTeQ. **Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles**, p. 835-44, 2012. Disponível em: <http://lexicometrica.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Ratinaud,%20Pierre%20et%20al.%20-%20Application%20de%20la%20methode%20Alceste.pdf>. Acesso em: 31 mai. 2021.

REIS, C. U. F.; BRUSADIN, L. B. O desenvolvimento do ensino superior em turismo no Brasil: origens, transformações e desafios contemporâneos, **Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo**, p. 1-10, jun. 2014. Disponível em:  
<https://www.eumed.net/rev/atlante/2014/06/turismo-brasil.html>. Acesso em 31 mai. 2021.

SEIXAS, E. P. de A. **Metodologias de ensino para o desenvolvimento de competências do turismólogo**: uma percepção do docente do curso de turismo da UFRN. 2015. 205f. Dissertação (Mestrado em Turismo), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21596>. Acesso em 24 mai. 2021.

SEIXAS, E. P. de A.; ARAÚJO, M. V. P.; BRITO, M. L. de A.; FONSECA, G. F. Dificuldades e desafios na aplicação de metodologias ativas no ensino de turismo: um estudo em instituição de ensino superior. **Turismo - Visão e Ação**, Balneário Camboriú/SC, v. 19, n. 3, p. 566-588, out. 2017.

SILVA, M. H.; HASTENREITER, R. S. C.; SANTOS, M. L.; SILVA, I. C. M. Do ensino presencial ao remoto: experiências dos docentes do bacharelado em Turismo durante a pandemia da Covid-19. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 9, n. 2, p. 172-194. 2021.

SKOKIC, V.; RIENTIES, B.; LOCKWOOD, A. Transnational tourism education and student approaches to learning: is there a mismatch? **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 16, n. 4, p. 273-295, 2016.

SMITH, W.; BUTCHER, E.; LITVIN S. W.; FRASH, R. Incorporating an Instructional Scaffolding Approach into the Classroom: Teaching for Authentic Learning in Hospitality and Tourism Education. **Journal of Teaching in Travel & Tourism**, v. 15, n. 3, p. 264-277, 2015.

YEOMAN, I. S.; McMAHON-BEATTE, U. Teaching the future: learning strategies and student challenges. **Journal of Tourism Futures**, v. 4, n. 2, p. 163-167. 2018.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, J.; ECHEIMBERG, J. O.; LEONE, C. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, v. 28; n. 3, p. 356-360. 2018.